



A Evolução do Conceito de Ensino à Distância – Antecedentes históricos, concepções e perspectivas.

Geloesse Gomes Correia Freitas¹

RESUMO: O ensino à distância tem ocupado um grande espaço no sistema educacional e de formação profissional nos dias atuais, tornando-se uma agenda extremamente importante e de interesse de toda a sociedade, com vistas à socialização do conhecimento, merecendo, portanto, que se conheça suas origens e evolução, além de se projetar vantagens e desafios a serem vencidos e a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação.

PALAVRAS CHAVE: Ensino. Autonomia. Evolução. Tecnologias.

ABSTRACT: The distance learning has occupied a large space in the education system and of professional qualification nowadays, becoming one subject extremely important and of interest of all Society, looking to knowledge socialization, merited, therefore, it's begin and evolution, in addition to projecting advantages and challenges to be won and the use of new information technologies and communication.

KEY WORDS: Teaching, Autonomy. Evolution. Technologies.

1. INTRODUÇÃO

¹ FREITAS, Geloesse Gomes Correia. Mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior - Um Processo Evolutivo (Faculdade CET). Graduada em Letras/Português, e em Direito pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Tem experiência advocatícia e docente em Direito Administrativo, Direito Constitucional, Ciência Política, Introdução ao Estudo do Direito e Metodologia da Pesquisa Jurídica. Coordenadora e professora dos Cursos de Pós-Graduação da faculdade de Tecnologia de Teresina- CET/PI. Email: geloesse@outlook.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9403-7872>. CV: <http://lattes.cnpq.br/7234450545779413>.

O ensino a distância é um tema que vem sendo discutido e difundido por vários países e pesquisadores, face as novas tecnologias, bem como a não proximidade entre professores e alunos.

Trata-se de uma estratégia educativa baseada na aplicação de diferentes tecnologias. Remonta à antiguidade grega e romana. Não estabelece limites de lugar ou tempo e alcança a todas as idades, não se restringindo apenas ao uso do computador, mas a diversos meios de comunicação, como cartas, textos, radiodifusão, dentre outros.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, BRASIL, 1993), o ensino à distância corresponde a uma forma de ensino que permite a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente e disponibilizados em diversos suportes de informação (Cunha, 1995), tornando-se, portanto, bastante imprescindível para aqueles que não podem estar presentes diariamente em sala ou que moram em locais distantes de centros de ensino.

Nessa mesma linha de entendimento deve-se destacar que Preti (1998), assevera: *“a educação à distância, por sua flexibilidade e economia de escala, tem sido chamada para dar uma resposta às políticas sociais, econômicas, pedagógicas e tecnológicas; e ainda tem introduzido novas tecnologias no sistema de comunicação.”*

Com efeito, o ensino à distância constitui-se em um forte meio de alcançar todo o território nacional, viabilizando uma das condições de democratização da educação para o trabalho, conforme demonstrado por Maia (2003), ao ressaltar a extensão da Internet, como realidade, nas diferentes regiões do país, tornando o Brasil, num dos 10 países com maior número de internautas do mundo, que passam mais tempo online, embora se saiba que existem necessidades e demandas que precisam ser atendidas, com vistas a se oferecer uma educação à distância de qualidade para a sociedade de modo em geral, pois esse será o novo modelo de ensino, no qual o aluno será o protagonista de sua aprendizagem.

Desse modo, e em virtude dessa realidade, os papéis do professor e do aluno implicarem em mudanças, é que vem ensejando muitas ações e pesquisas por parte de pessoas que se debruçam sobre o tema.

2. O Conceito e o Histórico da Evolução do Ensino à Distância.

O conceito de Ensino à Distância vem tendo ampliações no tempo e no espaço. Trata-se de um modelo de educação em que as atividades de aprendizagem são realizadas, na maioria dos casos, sem que professores e alunos estejam juntos no mesmo lugar e hora, sendo que esses desencontros não prejudicam e nem dificultam o aprendizado.

Por ser uma modalidade de ensino com caracteres virtuais, embora tenha semelhanças com escolas convencionais, pois são utilizados recursos humanos e materiais, essa modalidade de ensino tem sido objeto de estudo de muitos intelectuais em todas as partes do mundo.

Segundo Keegan (1991), a educação à distância tem como características centrais, a separação do professor e aluno no espaço e no tempo, sendo que a forma de controle do aprendizado é feita mais efetivamente pelo aluno, além do que a comunicação entre os atores é mediada por documentos impressos ou por alguma forma de tecnologia.

Consoante Garcia (1995), educação à distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que substitui o contato pessoal entre professor e aluno, como o meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos, com o apoio de organização e tutoria que facilitam a aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Para Petri(1996), o ensino à distância deve ser compreendido como uma modalidade de se fazer educação através da democratização do conhecimento, devendo este ser disponível a quem se dispuser a conhecê-lo, independente do lugar, do tempo e de estruturas tradicionais, formais de ensino.

Conforme preleciona GARCIA LLAMAS (1986):

La Educación a Distancia es una estrategia educativa basada en la aplicación de la tecnología al aprendizaje sin limitación de lugar, tiempo, ocupación o edad de los estudiantes. Implica nuevos roles para los alumnos y para los profesores, nuevas actitudes y nuevos enfoques metodológicos. (Llamas,1986).

Na mesma linha de entendimento, Landim (1997), destaca que a educação a distância é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as

distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento.

Os pesquisadores Walter Perry e Greville Rumble (1987), apontam que o grande diferencial do ensino à distância é a mudança do modelo educacional, posto que na educação tradicional o processo de ensino-aprendizagem é centrado no professor que participa ativamente na construção do conhecimento juntamente com os alunos; no ensino à distância, por outro lado, o processo é centrado no aluno, o qual tem a obrigação de se esforçar em “aprender a aprender”, sendo que neste caso, o professor passa a ter um papel secundário dentro do processo.

Aqui bem expõe Neder (1999):

A estrutura da EAD modifica o esquema de referência associado à presença do professor e do estudante uma vez que decompõe o ato pedagógico em dois momentos e dois lugares: o ensino mediatizado e a aprendizagem resulta do trabalho do estudante, a reação do aluno face ao conteúdo vem indiretamente ao docente, através dos tutores e a interação em sala de aula é em grande parte reduzida.

Nesse contexto, o ensino à distância torna-se muito indispensável para aqueles que não podem estar presentes diariamente em sala de aula, como também para aqueles que moram em locais distantes de centros de ensino. Foi para esse tipo de aluno que a EAD surgiu e vem incorporando diversas mudanças que representam avanços promissores nesta modalidade de ensino.

2.1 Primórdios Históricos do Ensino à Distância – sua forma embrionária

O ensino à distância supera os obstáculos criados pela distância geográfica e pelo tempo. Todavia, e diferente do que muitos pensam, não é uma modalidade recente, vez que se pode analisar diversos documentos que serviram séculos atrás como instrumentos de educação à distância.

Diversos registros são encontrados na Grécia e em Roma, nos quais uma rede de comunicação que permitia o desenvolvimento de correspondência entre discípulos de Platão e de Paulo.

Há relatos históricos de que na Grécia antiga os cavaleiros entregavam mensagens através de cartas e bilhetes em outras províncias ou a outros

acampamentos, sobretudo com orientações para batalhas, de modo a possibilitar que as ordens, diretrizes e determinações dos governantes chegassem até os súditos.

Por conseguinte, nos informa Terezinha Saraiva (1996):

A comunicação educativa com o objetivo de provocar a aprendizagem em discípulos fisicamente distantes, encontra suas origens no intercâmbio de mensagens escritas desde a antiguidade. Inicialmente na Grécia e, depois, em Roma, existia rede de comunicação que permitia o desenvolvimento significativo da correspondência. Às cartas comunicando informações sobre o cotidiano pessoal e coletivo juntam-se às que transmitiam informação científica e aquelas que intencionalmente e deliberadamente, destinavam-se à instrução.

Tais cartas, antes tidas apenas como informações, transformaram-se em fontes transmissoras de conhecimento. As Cartas de Paulo proporcionaram, mesmo distante, uma forma de comunicação efetiva com os seguidores do cristianismo, tendo na pessoa de seu amigo Timóteo, um importante agente transmissor da metodologia de ensino e orientações à distância, permitindo que se atingisse o objetivo necessário, marcando um momento ímpar na história do ensino à distância no mundo.

A cidade de Corinto, era uma metrópole da antiguidade grega cercada por dois portos, o de Cencreia e o de Lacaem, que após ser reconstruída pelo Imperador Júlio Cesar, em 44 a.C., conforme relata Simon J. Kistewaker (2003, p.17), “ a cidade prosperou como um importante centro comercial que atraiu pessoas Apud. Daniel Vicente, 2018. IBADEP. Paraná.

Morris (1986, p.12-14) aponta que quando o apóstolo Paulo esteve presente na cidade, na sua segunda viagem missionária, este liderou uma comunidade de pessoas que aderiram a fé cristã, ele permaneceu em corinto por 18 meses. Hale (1983) relata que Corinto foi um lugar importante no desenvolvimento da metodologia que iria alicerçar e proporcionar o ensino Paulino.

Foi de Corinto que Paulo escreveu as duas cartas à igreja de Tessalônica (na Macedônia), viajando para Éfeso e Jerusalém e, usando as ferramentas que possuía em sua época, proporcionou e garantiu a educação cristã para as comunidades das igrejas. A metodologia usada por Paulo fez com que mesmo sem a presença física do apóstolo o conhecimento alcançasse a ênfase proposta em suas epístolas.

Essa metodologia usada por Paulo provocou uma diferença profunda no relacionamento entre as pessoas daquelas comunidades e os apóstolos, permitindo

assim, o crescimento do cristianismo, através de uma estrutura nova, por cartas, visitas pessoais por meio de Timóteo e Tito (Kristemaker, 2003, p.39).

Verifica-se, portanto, que o processo de aprendizagem desenvolvido por Paulo, deu-se através da leitura e da escrita, leituras em reuniões, para que todos obtivessem o conhecimento do tema, ocorrendo o compartilhamento dos escritos. Isso evidencia o costume das comunidades pelas quais Paulo passou, permitindo a consistência do cristianismo e o desenvolvimento do ensino uniforme, com os mesmos princípios, frutos de aprendizado das leituras e reflexões sobre o que Paulo escreveu (Apud Daniel Vicente, 2018, Bíblia, N.T. Colossenses 4: 16).

3. Considerações Finais

Uma grande parcela dos professores do Ensino à Distância, já foi professor no ensino presencial e traz consigo todas as experiências acumuladas ao longo dos anos de docência. Em princípio, toda essa bagagem é providencial no sentido de contribuir para a construção do conhecimento do discente do EAD. Entretanto, há que se ter uma visão sobre novas metodologias práticas e conceitos de modo à adaptação das características e especificidades da modalidade EAD.

Nesse contexto, é fundamental que as instituições mantenham um programa de capacitação continuada dos professores para oportunizar um espaço de discussão, reflexão e aprimoramento dos novos desafios, pois o ensino à distância evoluiu no conceito, mas também precisa evoluir na essência e proporcionar contribuições significativas para a educação em geral, propiciando, assim, reflexões de espaço e tempo, o acesso a um grande número de informações e comunicações em tempo real, além da troca de experiência entre indivíduos que fazem parte de espaços físicos distintos e distantes, sem desconsiderar que existe a necessidade de quebra de barreiras e preconceitos, responsabilidade, organização, pesquisa e mormente criticidade para o aprimoramento do compromisso de ensinar e aprender.

4. REFERÊNCIAS

BÍBLIA – Português. Bíblia Sagrada. Almeida revista e atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação. Disponível em www.mec.gov.br > acesso em 22.02.2020.

GARCIA LLAMAS, José Luis. Un modelo de análisis para la evaluación del rendimiento en la enseñanza a distancia. Madri. OEI, 1986.

GARCIA, Lorenzo. Educação a distância hoje. Madri, UNED, (Colección Educación Permanente), 1995. In: SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no Ensino a Distância. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653).p.1-8.

HALE, Broadus David. Introdução ao Estudo do Novo Testamento. Tradução Cláudio Vital de Souza. Rio de Janeiro. Unta de Educação Religiosa e Publicações. 1983.

KEEGAN, D. Foundations of Distance Education. Londres, Routledge, 1991. In: SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação no Ensino a Distância. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653). p. 1-8.

KRISTEMAKER, Simon J. Comentários ao Novo Testamento – Exposição da Primeira Epístola aos Coríntios. Tradução Helen Hope Gordon Silva. São Paulo. Editora Cultura Cristã. 2003.

LANDIM, C. M. M.P.F. Educação a Distância: algumas considerações. Rio de Janeiro (1997). In: SANTOS, João Francisco Severo. Avaliação do Ensino a Distância. Revista Iberoamericana de Educación (ISSN 1681 – 5653) P. 1-8.

MAIA, Carmem [org.] ead.br: Experiências Inovadoras em Educação a distância no Brasil: reflexões atuais em tempo real. [série universidade virtual], São Paulo, 2003.

MORRIS, Leon. 1. Coríntios – Introdução e Comentários. Tradução Odayr Olivetti. São Paulo. Educação Cultura Cristã. 1996.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. Licenciatura em Educação Básica a Distância: projeto Expansão NEAD/UFMT. In Preti, Oreste [org.]. Educação a Distância: Construindo Significados. Cuiabá: NED/UFMT, 2000.

PERRY, Walter; RUMBLE, Greville. How to produce Distance Education. Cambridge: Internacional Extension, College, 1987.

PRETI, Oreste. Educação a Distância e Globalização: desafios e tendências. R. Bras. Est. Pedag. Brasília, v. 79, p. 19-30. Jan/abril. 1998.

VICENTE, Daniel. Paulo e o EAD em Corinto. IBADEP. 2018.